

*Vilão do desenvolvimento rural*

16 – 12 – 00

[ Agricultura de ponta produz o avesso do ambiente propício ao dinamismo econômico ]

[ Nos EUA, destino dos aposentados urbanos indica condados rurais mais dinâmicos ]

Muita gente pensa que o desenvolvimento de uma região rural depende essencialmente do desempenho de sua agricultura. Para o senso comum, quanto mais produtiva for a agropecuária, melhor será o desenvolvimento local. Foi assim no passado com tanta frequência que faz crer que a regra seja eterna. Todavia, os avanços tecnológicos da segunda metade do século 20 acabaram por virar de cabeça para baixo tão simplória relação de causa e efeito. Os espaços que foram dominados pela agricultura de ponta são os que menos favorecem o dinamismo regional, mesmo que possam exibir altíssimos níveis de “eficiência” (no sentido convencional, isto é, no pior sentido da palavra). Suas elevadíssimas rendas per capita fazem lembrar aqueles emirados árabes do Oriente Médio, incapazes de diversificar suas economias apesar das imensas rendas fundiárias proporcionadas pela exploração petrolífera. Pior, são paisagens tão monótonas, com solos e águas tão contaminados por agroquímicos, que já não podem aproveitar uma das principais vantagens comparativas das zonas rurais no século 21: a atração de residentes temporários, aposentados, famílias em férias, turistas, esportistas, congressistas, sem falar nas empresas que a revolução telemática está libertando dos grilhões urbanos. No limite, deve-se até admitir o inverso do senso comum, pois a agricultura de ponta pode se transformar no maior vilão do desenvolvimento rural.

Para quem ainda não se deu conta desse esquisito paradoxo, nada melhor que um bom giro pelos Estados Unidos com o objetivo de comparar o dinamismo econômico de suas regiões rurais. Comece pelas Grandes Planícies, onde mais se concentram os 556 condados agrícolas do país. Além de morrer de tédio, você logo sentirá falta de todos os serviços normalmente oferecidos por mercearias, padarias e farmácias, para não falar de cafês, lavanderias ou cabelereiros. Quase não verá prédios de escolas, hospitais, agências bancárias ou correios. E nem pense em ir ao cinema, ao teatro ou a bons restaurantes. Para seu consolo, não faltarão pitorescos armazéns, silos e principalmente postos de gasolina, num dos quais você terá de matar a fome.

Fuja para leste, e de preferência para o sudeste, onde mais se concentram os 506 condados rurais do país nos quais predominam atividades industriais. Não espere, entretanto, que serão as indústrias do agronegócio. Outra vez na contramão do senso comum, você perceberá que apenas 13% das atividades industriais rurais estão estreitamente ligadas à agropecuária. E não se deixe iludir quando notar que são condados bem menos apáticos que os agrícolas. Certamente alguma coisa os faz patinar, pois um verdadeiro dinamismo alavancaria tamanha expansão dos serviços que já teriam passado para outra categoria, formada pelos condados rurais onde predomina o terciário. Estes são apenas 323 e estão espalhados por todo o território.

Se quiser ir diretamente para os mais dinâmicos, informe-se sobre o destino dos aposentados urbanos. Costuma ser o melhor sinalizador de áreas rurais que criam muitos empregos, pois as aposentadorias das classes médias agitam as atividades culturais de localidades que têm razoável estrutura de serviços pessoais

(com destaque para a saúde), além de disporem de amenidades relacionadas à preservação da natureza: diversidade paisagística, água limpa, ar puro e silêncio. Praticamente o avesso daquilo que você terá constatado na visita às áreas dominadas pela agricultura de ponta. Esses condados rurais preferidos pelos aposentados existem em todos os estados, embora sejam raríssimos nas Grandes Planícies. E a maioria está no oeste, apesar da fama conquistada pela Flórida e pelo Havaí. São obviamente numerosos na Califórnia, Oregon e Washington, mas as principais concentrações estão em Nevada, Utah, Arizona e Novo México. É também nessa metade oeste do país que você poderá visitar algum dos 270 condados rurais que costumam ser incluídos numa quarta categoria devido à forte incidência de terras federais, mesmo que tendam a ter atividades eminentemente recreativas que se coadunem às fortes restrições ambientais.

Ao fazer o balanço dessa viagem pelas mais ricas áreas rurais dos Estados Unidos, não lhe escapará que em todas você viu atividades agropecuárias. Aliás, elas ocorrem inclusive nos 833 condados urbanos. A diferença está na trilha seguida pelos agricultores. Quando se especializaram nos cultivos que mais poupam trabalho - como é o caso dos grãos, e sobretudo da soja - deixaram de estimular no próprio entorno a evolução diversificada de outras iniciativas. Justamente aquelas que também teriam criado oportunidades locais de negócios e empregos para os trabalhadores tornados redundantes pela rápida modernização. Ou seja, uma linha evolutiva que engendrou melancólicas fazendas, como as dos campos de Iowa, em vez da enebriante ebulição empreendedora dos vales da Califórnia.